

A capital que sofre de males antigos

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

A capital federal, que tem o maior nível de renda do país, ainda registra mortes por doenças relacionadas à pobreza. Esquistossomose, desnutrição e tuberculose tiraram a vida de 108 brasileiros nos últimos três anos. Esses males não estão entre os principais causadores de óbitos, mas preocupam as autoridades de saúde. Além de intensificar campanhas para combater doenças com maior letalidade em Brasília, como as cardiovasculares e o câncer, o governo também vai concentrar esforços para eliminar as mortes ligadas à falta de recursos, ausência de falta de infra-estrutura e de saneamento. A construção de redes de água e esgoto em regiões mais pobres, como Pôr-do-Sol e Estrutural, vai melhorar as condições de vida da população e reduzir o número de óbitos.

O sanitário Luiz Antônio Bueno, da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde, explica que os técnicos fazem investigações sobre as mortes para entender as formas de contágio e aprimorar a prevenção. "No caso da desnutrição, a maioria das mortes foi em idosos acima de 80 anos. Isso pode estar relacionado a maus-tratos a pessoas dessa faixa etária. Já na tuberculose, a maioria das vítimas tinha o vírus da Aids. Cada uma destas mortes é analisada durante uma apuração epidemiológica", explica o médico.

Além das doenças cardiovasculares e dos males associados à pobreza, outra preocupação é com as mortes por câncer. Nos últimos três anos, 2.810 brasileiros morreram em decorrência de tumores. É a segunda cau-

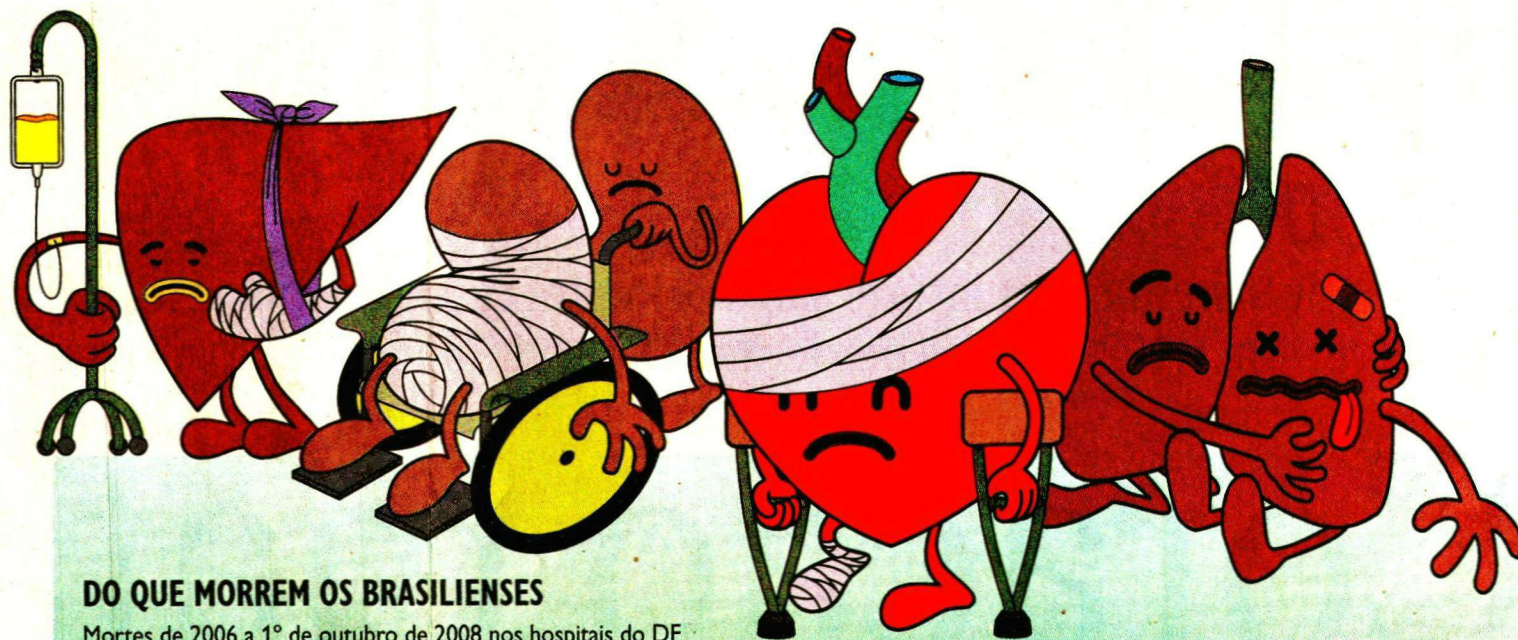
sa de mortes na capital federal, atrás apenas dos males do sistema circulatório. O câncer de pulmão foi o que mais matou: fez 516 vítimas. Em seguida, vem o tumor de mama, com 391 mortos, e o de estômago, com 341 óbitos.

Para especialistas, os prognósticos não são nada positivos. A tendência é que o número de casos de mortes aumente nos próximos anos, se aproximando do número de óbitos causados por problemas cardiovasculares. Além da maior exposição aos fatores de risco, a estimativa de vida da população está cada vez maior, o que também expõe as pessoas à doença. "As doenças cardiovasculares estão sendo melhor tratadas e há uma atenção maior com prevenção. Com isso, as pessoas vivem mais e ficam mais expostas aos fatores de risco de aparecimento de câncer", explica o oncologista Murilo Buso.

Auto-exame

Em alguns casos de tumores, a população de baixa renda registra mais mortes. É o caso do câncer de colo de útero, por exemplo. Sem visitas regulares aos consultórios ginecológicos, a detecção precoce fica impossível, o que aumenta os riscos de morte. O acesso ao sistema de saúde também é preponderante no caso do câncer de mama. "O auto-exame é importante, mas só é possível reduzir a mortalidade pelo câncer de mama com mamografia. As mulheres precisam fazer exames preventivos e devem ter acesso a este tipo de equipamento para que seja possível a redução de óbitos", acrescenta o oncologista.

Além do diagnóstico precoce, a qualidade do tratamento também tem forte relação com as



DO QUE MORREM OS BRASILENSES

Mortes de 2006 a 1º de outubro de 2008 nos hospitais do DF

MORTES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
Doenças cerebrovasculares	2.182
Infarto do miocárdio	1.206
Insuficiência cardíaca	723
Miocardopatias	850
Doenças isquêmicas do coração	403
Doenças hipertensivas	690
Doença cardíaca pulmonar	95
Doença reumática do coração	71

MORTES POR CÂNCER		2.810
Câncer de reto	124	
Câncer de brônquios e pulmão	516	
Câncer de cólon	244	
Câncer de esôfago	160	
Câncer de estômago	341	
Câncer de fígado	163	
Câncer de laringe	91	
Câncer de mama	391	
Câncer de pâncreas	189	
Câncer de próstata	262	
Câncer de colo de útero	146	
Leucemias	183	

DEMAIS CAUSAS	
Agressões (homicídios)	1.812
Acidentes de trânsito	1.261
Pneumonias	996
Bronquite, enfisema e asma	741
Doenças causadas pela ingestão do álcool	588
Doença de chagas	530
Anomalias congênitas	471
Quedas	401
Aids	276
Suicídios	275
Insuficiência renal	259
Desnutrição	67

Tuberculose	32
Infecção meningocócica	190
Hepatite C	42
Hepatite B	12
Esquistossomose	9
Dengue	3
Toxoplasmose	3
Hepatite A	1
Tétano	1

Leandro Mello/Esp CB/D.A Press

Kleber Lima/CB/D.A Press - 30/5/08



AUSÊNCIA DE SANEAMENTO CONTRIBUI PARA A PROLIFERAÇÃO DE DOENÇAS EM ÁREAS DE MISÉRIA, COMO A ESTRUTURAL

chances de cura. "É preciso tratar direito. Para isso, tem que ter tomógrafo, equipamento de ressonância, enfim, estrutura operacional. Mas muitos pacientes fazem radioterapia em um lugar, quimioterapia em outro, os médicos e cirurgiões não conversam entre si", critica o oncologista Murilo Buso.

Como nas doenças cardiovasculares, a prevenção é de grande importância para evitar casos de câncer e óbitos pela doença. Cerca de um terço dos

tipos de tumores são passíveis de prevenção, especialmente os que atingem o pulmão, o colo de útero e a pele. Respectivamente, bastaria eliminar o fumo, fazer sexo seguro e exames preventivos, além de evitar o excesso de sol. Prevenir o aparecimento de tumores se transformou em uma meta para a psicóloga Fabiana Garcez, 31 anos.

Há três anos, ela lutou para dar apoio à mãe, que descobriu um câncer de mama e fez uma mastectomia radical. No mês

passado, a mãe de Fabiana fez uma nova cirurgia para retirar um nódulo na axila. "Enfrentar o câncer na família revoluciona a vida de uma pessoa. Depois da doença da minha mãe, passei a ter ainda mais atenção com a alimentação e os hábitos saudáveis", explica Fabiana. "Também acho essencial cuidar da alma. O câncer tem relação com as mágoas e com os ressentimentos e, por isso, não abro mão da minha psicoterapia", acrescenta.